

Pelotas, 16 de janeiro de 1933.

Meu caro amigo dr. Raúl Pila,

Saudações.

Em devido tempo recebi sua estimada carta de 28 de janeiro, e bem assim as informações que me mandou verbalmente a respeito da atitude dos emigrados.

Passo a dar minha opinião a respeito e a prestar por minha vez informações do que vai ocorrendo no Estado.

CONGRESSO DO PARTIDO. - Não há duvida de que se impõe a necessidade de reunirmos em Congresso os nossos correligionarios. É necessario atualizar nosso programa, escolher os nossos candidatos á Constituinte ou fixar o criterio para a escolha, estabelecer as bases para uma ação comum da Frente Unica etc. Não vejo, porém, facilidade para a realização desse Congresso. Comtudo, devemos ao menos tentar a sua convocação. Entendo muito necessario que o prezado amigo, o Luzardo e outros libertadores eminentes póssam comparecer. E isso aconselharia a reunião do Congresso em Rivera, ou em algum outro ponto da fronteira. A esse respeito, bem como sobre a data do Congresso (entendo que deve ser em abril) o ilustre Presidente efetivo do nosso Directorio nos deverá dar suas ordens.

Seria conveniente elaborarmos um ante-projeto de programa, de tal forma que poudessemos com facilidade aceitar um minimo de ação para ser defendido pela Frente Unica na Constituinte. O nosso amigo dr. Assis Brasil nos disse que não compareceria ao Congresso, mas que mandaria um trabalho escrito.

ALISTAMENTO ELEITORAL. - Apesar de iniciado muito tarde e com todas as dificuldades decorrentes da opressão e do afastamento de valiosos elementos, o alistamento vai sendo satisfatorio. Temos maioria do eleitorado em muitos municipios. E esperamos apresentar um numero razoavel de elitores, relativamente aos nossos adversarios. Si fôr de fato respeitado o sigilo do voto, a nossa vitoria será certa. Não acreditamos, porém, que o voto seja secreto de verdade, ou que as urnas não sejam substituidas por outras préviamente preparadas. No total, o alistamento será muito inferior ao que se deveria esperar como um sincero pronunciamento da Nação. E assim, seria preferivel que as eleições fossem adiadas, contanto que durante o adiamento fossem restabelecidas as garantias constitucionais, dando-se ao poder judiciario competencia para conceder habeas corpus, fazendo-se com que voltassem todos os exilados e revogado o imoral decreto de cassação dos direitos politicos.

*Brasil*

DR. ASSIS BRASIL. - O nosso Presidente Honorario foi convidado para chefiar uma embaixada que deverá ir á Inglaterra retribuir a visita do Principe de Gales. Esse convite foi feito em carta escrita pelo Ministro Melo Franco, trazida pelo Pericles Silveira. Na carta se fazia vér que o fim principal da missão era atenuar os efeitos da conferencia de Ottawa, que tomou medidas que tornam quasi impossivel a exportação de nossas carnes e demais produtos bovinos para a Inglaterra. Diz o Ministro que ninguem está em melhores condições de levar a bom termo tão delicada missão do que o nosso chefe. A Argentina há um mês que já tem na Inglaterra a sua embaixada para o mesmo fim, e a embaixada argentina é chefiada pelo snr. Julio Roca, que é amigo particular do dr. Assis. O Ministro faz a nosso chefe um caloroso apelo para que não recuse a Pátria mais esse serviço. Faz ainda o Ministro certas considerações a respeito da Embaixada na Argentina, dando a entender que há necessidade de pôr lá um diplomata capaz de vigiar a atividade dos

emigrados que, segundo informações colhidas pelo Governo Federal, estão tramando um movimento revolucionário.

O dr. Assis, em substancia, respondeu o seguinte : não estaria fóra de aceitar o convite, mas desejava frisar que pertencia ao Partido Libertador e que não abandonaria o seu partido por cousa alguma; que assim somente poderia aceitar um convite de tal natureza, para servir os interesses da nacionalidade, e não os do governo, si podesse fazer alguma cousa em prol de seus amigos exilados e de outros ameaçados, pois não poderia dar as costas aos seus amigos e ir para o estrangeiro, deixando o Estado na situação em que se encontra; que a tal respeito precisaria entender-se com o Interventor e com o Chefe do Governo; e que somente aceitaria a missão, si a situação actual se modificasse. Quanto á embaixada em B. Aires, declarou que não via necessidade na substituição do actual encarregado de negocios, e que, si é conveniente vigiar os emigrados, seria comtudo para desejar que não houvesse emigrados, e que o Governo adotasse uma politica de concordia e de apaciguamento sem a qual o Brasil não terá felicidade. Si, apesar das restrições feitas pelo dr. Assis, o Governo resolver nomeá-lo para a embaixada especial na Inglaterra, ele de viva voz dará os detalhes das condições mediante as quaes ele se resolverá a deixar o paiz.

Não há duvida de que essa embaixada será motivo ou pretexto para novas explorações dos nossos adversarios, mas a exploração terá de cessar deante das condições impostas pelo dr. Assis para a aceitação da incumbencia. Entende o dr. Assis que é de utilidade para a nossa causa que haja sempre, como ele diz, um "mediador platico" entre a Frente Unica e o Governo Provisorio, de modo a poderem ser contidos os excessos. Diz mais que, desde que um libertador é chamado a pre tar determinado serviço á coletividade, em cargos que não impliquem em solidariedade ao Governo, deve aceitar, mediante condições que resalvem a qualidade de adversario, para que não se diga que nos negamos a sermos utéis á causa publica, quando se apela para nossos prestimos. Mas que, em tais condições, é dever do libertador demittir-se desde que verifique que se lhe faz coação á sua livre atividade politica.

Na primeira oportunidade, lhe remeteremos copia do convite do Ministro Melo Franco e da resposta do dr. Assis, pois no momento não tenho á mão tais copias.

**ATIVIDADE REVOLUCIONARIA.** - Tomei conhecimento de suas informações verbais a respeito da atividade revolucionaria de certos emigrados. Devo dizer-lhe que, no meu sentir, e dos companheiros que pude ouvir com a reserva que o assunto exige, inclusive o dr. Pl Crespo, procer do P. R., qualquer movimento revolucionario no Estado estaria fadado a irremediavel insucesso e seria de resultados contraproducentes. Não podemos contar, dentro do Estado, com elemento algum capaz de dar um golpe decisivo. Simples correrias de pequenos grupos seria apenas pretexto para que a opressão aumentasse, para que o serviço de alistamento fosse perturbado e para que ficassemos completamente desorganizados. Dissso somente o adversario tiraria partido, nada de bom resultaria, e teriamos tudo a perder. Quanto a um movimento fulminante no Rio, seria diferente, mas seria preciso ter certeza absoluta do exito, e bem assim saber a quem seriam entregues os destinos da Nação, e qual a missão que deveria realizar a Junta que substituisse o actual Governo Provisorio. Actualmente, não vemos ambiente nem recursos para um movimento revolucionario. Qualquer perturbação da ordem, sem probabilidade de exito, vem ao encontro dos desejos dos mandões, que terão assim a oportunidade de aumentarem as perseguições e de aniquilarem pelo terror a formidavel opposição que se está organizando. Compreendemos perfeitamente que os exilados alimentem a idéa de um movimento subversivo, como o unico meio de poderem regressar a Patria e salvá-la do desportismo. Mas a verdade é que não vemos como esse movimento será viavel e como se poderá evitar que ele se resuma em um inu-

til e doloroso sacrificio de vidas e em aumento de pressão e de perseguições de toda sorte. Espero que meu amigo reflita em tudo isso e veja que um revolução falha e sempre motivo para o fortalecimento do Governo e para extermínio das oposições. Toda perturbação da ordem, antes da reunião da Constituinte, será pretexto para o adiamento desta. E assim, longe de favorecer a causa constitucionalista, será contra ela.

NÃO atribua essa nossa opinião a fraqueza ou a diminuição de nosso ardor. Estamos a lutar em qualquer terreno e qualquer arma, contanto que vejamos que da luta possa resultar de fato proveito para a causa da Democracia. Por enquanto, não vemos outro meio de luta senão o voto. Si este falhar, si se repetirem as farças eleitorais que justificaram revolução de 30, então veremos como devemos lutar e os meios de que dispomos.

RECURSOS. - Muito nos interessa saber os recursos materiais com que contam nossos amigos exiliados para irem se mantendo no exílio, pois é nosso desejo organizarmos um serviço de assistência que possa suavizar a sorte de nossos amigos, evitando que passem maiores necessidades. A tal respeito, pedimos a sua opinião e as suas informações.

Permanecendo ás ordens do prezado amigo, e fazendo votos para que possamos dentro em breve tê-lo entre nós, me subscrevo, com muita estima e consideração, seu am<sup>o</sup> certo

*Urbano Garcia*  
 (URBANO GARCIA).

P. S. - Com um abraço lhe envio copia dos artigos que escrevi no ano passado sobre a " Organização Constitucional da Patria Nova ". - Devo observar que, apesar de presidencialista, não estou fóra de concordar com certas providencias aconselhadas pelo parlamentarismo, até mesmo a responsabilidade politica dos ministros perante o parlamento em casos precisamente definidos, de modo a se evitar a continua queda de gabinetes que desorganiza a administração. Mas não poderei concordar em hipótese alguma com a faculdade de dissolução da Camara, medida essa já banida de muitas constituições parlamentaristas modernas.-

*Bruno*

P.S. Carissimo Pilla : Julgo de muita utilidade e da maior necessidade a sua volta para uma das localidades da nossa fronteira, fazendo destacar mais facil a nossa correspondencia, sentindo melhor o ambiente do nosso Estado e permitindo, mais directamente, a sua influencia e orientação sobre os destinos do nosso Partido. Isto dentro da maior urgencia possivel.

*R. Garcia*